

Tiago César de Souza¹; Arleide Martins Leal²; Gabriela Cardoso Romano³;
Rayanne Silva Chaves⁴; Caio de Andrade Hage⁵; Loane Ferreira da Silva⁶;
Rodolpho Lobão Cecim⁷; Carolina Souto Lima⁸;
Adriana Rodrigues Frazão⁹; Raimundo de Souza Vasconcelos Neto¹⁰

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

A cirurgia de exodontia dos terceiros molares é o procedimento mais comumente realizado na especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Deste modo, o presente estudo aborda as complicações em exodontias de terceiros molares impactados e a atuação dos odontólogos sendo essencial para a obtenção de conhecimentos que irão embasar a práxis laboral dos acadêmicos de Odontologia quando estiverem no cotidiano profissional. Assim, tem-se nesta pesquisa a seguinte problemática: Como se dá a atuação dos Odontólogos diante dos pacientes com complicações em exodontias de terceiros molares impactados? Já o objetivo geral contemplou expor a atuação dos Odontólogos diante de clientes que passam por complicações em exodontias de terceiros molares impactados e os objetivos específicos conceituar e tipificar as complicações em exodontias de terceiros molares impactados, demonstrar a conduta dos Odontólogos quando ocorrem complicações em exodontias de terceiros molares impactados, relatar os cuidados que os Odontólogos devem ter para não ocorrerem complicações em exodontias de terceiros molares impactados e assim causar consequências para seus clientes. Ao término deste estudo evidenciou-se que o procedimento cirúrgico de exodontia dos terceiros molares é muito comum dentro da especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Apesar disso, a remoção cirúrgica de terceiros molares pode acarretar complicações e possíveis acidentes trazendo prejuízos para os pacientes. Deste modo, a melhor forma de prevenção é a realização cuidadosa da avaliação no período pré-operatório para se saber as condições anatômicas e clínicas de cada paciente através de exames complementares no qual os profissionais conseguem detectar e antecipar possíveis complicações.

Palavras-chave: Exodontia de terceiros molares impactados, Complicações, Odontologia.

ABSTRACT

Third molar extraction surgery is the most commonly performed procedure in the specialty of oral and maxillofacial surgery and traumatology. Thus, the present study addresses the complications in extraction of impacted third molars and the performance of dentists, which is essential for obtaining knowledge that will support the work practice of dentistry students when they are in their professional routine. Thus, this research has the following problem: How is the performance of dentists in front of patients with complications in the extraction of impacted third molars? The general objective included exposing the performance of dentists in the face of clients who experience complications in the extraction of impacted third molars and the specific objectives conceptualize and typify the complications in extraction of impacted third molars, demonstrate the behavior of dentists when complications occur in extraction of impacted third molars, report the care that Dentists must take to avoid complications in the extraction of impacted third molars and thus cause consequences for their clients. At the end of this study, it was evidenced that the surgical procedure of extraction of third molars is very common within the specialty of maxillofacial surgery and traumatology. Despite this, the surgical removal of third molars can lead to complications and possible accidents, bringing harm to patients. Thus, the best form of prevention is to carry out a careful evaluation in the preoperative period to find out the anatomical and clinical conditions of each patient through complementary tests in which professionals are able to detect and anticipate possible complications.

Keywords: Extraction of impacted third molars, Complications, Dentistry.

1. Graduando de Odontologia pela Faculdade de teologia, filosofia e Ciências Humanas Gamaliel.
2. Graduanda de Odontologia pela Faculdade de teologia, filosofia e Ciências Humanas Gamaliel.
3. Graduanda de Odontologia pela Faculdade de teologia, filosofia e Ciências Humanas Gamaliel.
4. Graduanda de Odontologia pela Faculdade de teologia, filosofia e Ciências Humanas Gamaliel.
5. Mestre em Clínica Odontológica pela CESUPA.
6. Especialista em Periodontia pela Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA).
7. Mestre em Odontologia Universidade Federal do Pará.
8. Mestra em Odontologia Universidade Metodista de São Paulo.
9. Pós-graduanda do curso de Doutoranda em Odontologia na São Leopoldo Mandic.
10. Doutorando em Periodontia pela Universidade Federal do Pará.

Autor de correspondência

Tiago César de Souza

tiago.souza@faculdadegamaliel.com.br

INTRODUÇÃO

Os terceiros molares são os últimos dentes na escala cronológica de erupção e, frequentemente, apresentam-se inclusos ou semi-inclusos, seja pela topografia óssea, pela falta de espaço nas arcadas ou ainda pela posição do segundo molar. A inclusão pode acometer qualquer germe dental; entretanto, os terceiros molares e os caninos superiores são encontrados nessa situação mais frequentemente que os demais dentes. A cirurgia de exodontia dos terceiros molares é o procedimento mais comumente realizado na especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

A remoção cirúrgica de terceiros molares pode resultar em uma série de complicações e acidentes, incluindo: dor; trismo; edema; sangramento; aviolete; fraturas dentoalveolares; injúrias periodontais a dentes adjacentes e/ou à Articulação Temporomandibular (ATM); parestesia temporária ou permanente; infecções abrangendo espaços faciais; fratura óssea da tuberosidade maxilar e/ou da mandíbula; comunicações bucossinusais; deslocamento de dentes para regiões anatômicas nobres, entre outras decorrências.

Existem variantes que estão relacionadas com a incidência dos acidentes e complicações ocorridos durante a cirurgia desses elementos dentários, como a idade do paciente, o uso de contraceptivos orais, a posição do dente, a experiência do cirurgião e o tempo de cirurgia.

A atenção aos detalhes cirúrgicos, incluindo o preparo do paciente, a assepsia, o manejo cuidadoso dos tecidos, o controle da força aplicada com o instrumental, o controle da hemostasia e as adequadas instruções pós-operatórias reduzem o índice de complicações.

Deste modo, o presente estudo aborda as complicações em exodontias de terceiros molares impactados e a atuação dos odontólogos sendo essencial para a obtenção de conhecimentos que irão embasar a práxis laboral dos acadêmicos de Odontologia quando estiverem no cotidiano profissional.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada consulta a livros, dissertações e em artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Repositório Institucional Unicamp em inglês e português. As palavras-chave utilizadas na busca: Exodontia de terceiros molares impactados, Complicações, Odontologia. Foram pesquisados livros e trabalhos publicados com texto completo, disponível online, com acesso livre entre os anos de 2019-2023. E foram excluídos da amostra publicações que não apresentaram o texto na íntegra, artigos que não apresentem relação direta com o tema, resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos que estavam repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exodontia, é uma das intervenções cirúrgicas mais comuns e de maior realização nos consultórios odontológicos, principalmente os do terceiro molar. No entanto, esse tipo de procedimento ainda é discutido amplamente, sobretudo na falta de evidências palpáveis e científicas que apoiem ou recomendem a sua remoção de maneira profilática. Em contrapartida a isso, recomenda-se sua prática na presença de condições patológicas como cistos, cárie, doença periodontal e reabsorção na superfície distal vinda do segundo molar associada ao terceiro molar¹. Sua remoção para fins ortodônticos para a promoção de espaço para a movimentação de outros dentes².

Cabe ao cirurgião dentista o planejamento da cirurgia e a competência aliada à habilidade para evitar complicações relacionadas com a exodontia do terceiro molar. Assim, torna-se importante a realização da anamnese minuciosa dos pacientes e um exame intra e extraoral, além do complemento essencial do uso dos procedimentos de imagiologia, ou seja, de algum exame de imagem para se ter uma maior clareza do caso e assim definir como será realizado o procedimento cirúrgico e qual o mais adequado³. Apesar de tudo isso, Silveira et al. (2016) explica que ainda podem surgir algum tipo de complicações com consequências danosas para os pacientes⁴.

O fato de que a maioria das complicações que ocorrem envolvendo a exodontia do terceiro molar é decorrente de erros técnicos durante o planejamento terapêutico, ou do uso de maneira incorreta de algum instrumento por parte do cirurgião dentista, há ainda a possibilidade de a aplicação excessiva de força durante o procedimento criar algum tipo de complicação ou da dificuldade em visualizar o local onde se encontra o elemento dentário⁵.

Ao estudar essas complicações relatam em seu estudo que elas diminuíram com o tempo devido a melhoria da capacidade técnica dos cirurgiões dentistas e a maior facilidade em se detectar os casos com maior complexidade devido aos exames de imagem que vieram a facilitar o trabalho desses profissionais, mas que ainda é preciso ter muita atenção na análise dos resultados desses exames para que se possa tomar as melhores decisões acerca do procedimento a ser tomado para não causar complicações inesperadas⁶.

Dentre as complicações mais comuns, a fratura radicular é a que mais ocorre logo depois do procedimento de exodontia de terceiro molar, corroborando com outros estudos com temática semelhante. Já os casos de aviolete são complicações também encontradas logo atrás da fratura radicular, quando há uma relação entre esta e a idade dos pacientes com mais idade que têm mais dificuldade para a cicatrização e uma maior deficiência no processo de reparo por conta da qualidade do tecido ósseo devido seu tempo de vida⁷.

A hemorragia, por sua vez, ocorre durante o período transoperatório e logo após o término do procedimento cirúrgico, mas não tem sido relatada nos últimos anos como uma complicação, requerendo apenas um acompanhamento mais rigoroso por parte do cirurgião dentista e um maior cuidado durante o período do pós-operatório⁷. Por outro lado, a paralisia facial periférica, não é tão vista nas cirurgias bucais sendo considerada incomum e quando ocorre, geralmente as suas funções são restabelecidas em um curto espaço de tempo e de maneira natural⁸.

Um estudo que o edema que é o inchaço, as dores, a presença de hemorragias, parestesias, trismo, infecções agudas, as fraturas radiculares, a alveolite, o enfisema subcutâneo e o deslocamento dos dentes para regiões mais nobres e a comunicação buco-sinusal são as complicações mais associadas à exodontia do terceiro molar encontradas na literatura².

Essas complicações geralmente são passageiras, mas que podem regredir após um período de semanas ou meses depois do procedimento cirúrgico acometendo os tecidos nervosos podendo ser, inclusive permanentes. Assim, cabe ao cirurgião dentista o planejamento para que esse tipo de evento não se faça presente durante os procedimentos em seu consultório.

A experiência dos profissionais, ou seja, dos cirurgiões dentistas influenciam na redução das taxas de complicações no caso das exodontias de terceiros molares, sendo fundamental o uso

dos exames de imagem para que se possa ter um melhor planejamento sobre o procedimento cirúrgico e assim reduzir as chances de ocorrência de algum tipo de complicação. Este autor cita que é importante ainda considerar que a respeito das indicações e contraindicações para a realização da exodontia de terceiros molares ainda existem muitas discussões e correntes de pensamento sobre um tipo de padrão ou protocolo que se possa seguir para que não ocorram as complicações diante deste procedimento. O que se sabe ao certo é que tudo isso carece de muita investigação e estudo para que se possa reduzir esses eventos e assim diminuir as consequências para os pacientes que passam por esse procedimento⁹.

Os Odontólogos em sua rotina passam por vários tipos de experiências nos mais diversos tipos de procedimentos no qual a exodontia dos terceiros molares impactados tornou-se nos últimos tempos um dos que mais são realizados em seu cotidiano, sendo esta indicada geralmente por motivos como dores, cárie dental no elemento, pericoronarite, cáries nos dentes adjacentes, além de cistos, tumores e reabsorção dental dentre outras sendo essencial a abordagem neste estudo acerca da atuação desses profissionais diante das complicações decorrentes das exodontias de terceiros molares impactados⁹.

Deste modo, observa-se que estudos desta natureza contribuem de maneira sistemática para a formação acadêmica na área Odontológica, fazendo com que este atue de maneira segura diante dos procedimentos odontológicos

trazendo mais qualidade para a sua prática profissional resguardando a integridade física dos seus pacientes.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Em seu estudo que as técnicas mais utilizadas para a exodontia do terceiro molar são a odontosseção e a osteotomia por promoverem a remoção do tecido ósseo presente ao redor da coroa dentária através de instrumentos rotatórios e o uso de brocas cirúrgicas com a finalidade de expô-los e assim facilitar sua retirada¹⁰. Essa técnica cirúrgica, facilita a remoção dos terceiros molares por remover as retenções ósseas e as divergências radiculares, que poderiam prejudicar a remoção de forma cuidadosa do elemento dentário sem a ocorrência de maiores traumas, o que facilita a cirurgia. Entretanto, o uso desse procedimento ou técnica é indicado principalmente para os dentes considerados de maior complexidade, ou seja, os mais propensos à ocorrência de acidentes durante o procedimento cirúrgico. Já, a coronectomia pode ser a técnica mais eficaz para a remoção do terceiro molar, em especial o inferior sem que se tenha indícios de infecção por ser mais segura e fácil a sua execução, evitando-se, neste caso as lesões no nervo alveolar inferior (NAI)¹¹.

A parestesia do nervo alveolar inferior como sendo também uma complicação decorrente deste procedimento no qual em seu estudo houve uma variação entre 0,4% e 8,4% de pacientes com este tipo de complicação, mas sem especificar o tempo da parestesia, mas que

dependendo do grau de impacto desta, há uma influência direta nas consequências. A parestesia do nervo lingual também é outra complicação que é causada pelo uso inadequado de instrumentos durante o procedimento ou pela manipulação de modo excessivo do retalho variando entre 1 e 13% nos procedimentos¹².

Em um estudo realizado com a análise de 226 prontuários de pacientes que tiveram ou passaram por procedimentos odontológicos, sendo que 71,68% eram do sexo feminino com idades entre 16 a 42 anos foi obtido que 483 terceiros molares foram extraídos no qual 69,56% eram de pessoas do sexo feminino e 30,43% do sexo masculino⁷.

Quando um profissional da área odontológica se credencia para fazer este tipo de procedimento, deve levar em consideração que podem ocorrer complicações durante ou depois das cirurgias, sendo importante ficar alerta sobre os riscos e assim buscar proporcionar uma preparação de excelência na condução desses casos clínicos, permitindo com isso a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes.

Essas complicações que são associadas com as exodontias não possuem relação direta apenas com a técnica utilizada na cirurgia ou na habilidade dos profissionais, mas sim com os comprometimentos sistêmicos diante do comportamento que os pacientes possam apresentar no período pós-operatório sendo fundamental que esses sejam alertados sobre os riscos das complicações.

Apesar de resultados expressarem a ocorrência das complicações, um estudo revelou que essa prevalência vem diminuindo com o passar dos anos, tendo uma justificativa que os Odontólogos passaram a buscar mais conhecimento para poderem detectar precocemente as possíveis razões que eram fatores de risco para as complicações, passando a se prevenir quanto a isso¹³. Esses autores apontam em seu estudo uma taxa de

complicações operatórias que não passaram de 2,2%, enquanto que outro estudo encontrou apenas 1,1% de complicações operatórias¹⁴, já no estudo prospectivo a taxa de complicações foi de cerca de 3,9% com a prevalência 8,9% maior que em outros estudos 15 e menor que os resultados do estudo¹⁶, já em outro estudo encontraram o percentual de 10,47%, 11% e 19% respectivamente de complicações ocorridas em cirurgias odontológicas¹².

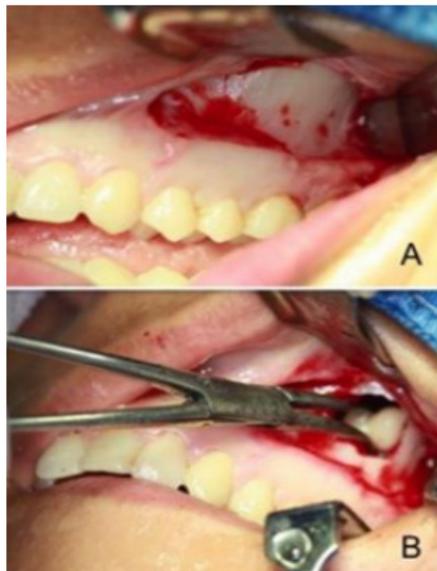


Figura 1. Deslocamento acidental do terceiro molar durante cirurgia.

Este estudo que o deslocamento acidental de dentes para os espaços faciais durante as cirurgias ocorre juntamente com as fraturas de mandíbula, causando danos aos dentes adjacentes e possíveis injúrias no nervo alveolar inferior, mas estas são ainda, segundo a literatura, considerados complicações mais raras¹⁷.

A maioria dos acidentes e das complicações que estão envolvidas com a cirurgia de exodontia dos 3M acontecem devido erros durante a fase de planejamento terapêutico, ou

no uso inadequado dos instrumentos, também estão relacionados com o uso da força de modo excessivo durante o procedimento de osteomia, odontosecção, e da dificuldade na visualização do local onde se encontra o elemento dentário¹⁸.

Quanto à ocorrência da hemorragia, ela é relacionada geralmente com o período transoperatório, no qual o estudo encontrou 0,62% desta ocorrência neste período, enquanto no pós-operatório essa ocorrência chegou a 0,2%, sendo considerada, portanto, uma baixa

prevalência para as cirurgias odontológicas¹⁹. No entanto, a ocorrência da hemorragia foi mais prevalente nos pacientes idosos e com dentes

impactados profundamente, sendo quatro vezes mais associada aos terceiros molares inferiores que aos terceiros molares superiores¹⁷.



Figura 2. Presença de hemorragias durante a cirurgia de terceiros molares.

A hemorragia é um tipo de extravasamento anormal e abundante de sangue durante ou após uma intervenção cirúrgica no qual o sangue não se coagula, não ocorrendo, desta forma, a hemostasia de forma natural. Este extravasamento sanguíneo que pode acontecer nas cirurgias pode ser prevenido com a utilização de agentes hemostáticos que podem ser do tipo químicos, mecânicos e térmicos. Os químicos facilitam a adesão das plaquetas e a formação do coágulo, sendo os mais utilizados nas cirurgias odontológicas. A hemorragia é uma das complicações mais comuns nas cirurgias odontológicas juntamente com as infecções, dores, edemas e o trismo⁹.

Diante da possibilidade das complicações durante as exodontias de terceiros molares impactados, é necessário que os Odontólogos estejam sempre aptos a exercerem sua profissão com empenho e, principalmente, prevenindo-se da sua ocorrência, proporcionando a condução dos casos clínicos com qualidade e ética.

CONCLUSÃO

Ao término deste estudo evidenciou-se que o procedimento cirúrgico de exodontia dos terceiros molares é muito comum dentro da especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Apesar disso, a remoção cirúrgica de terceiros molares pode acarretar complicações e possíveis acidentes trazendo prejuízos para os pacientes tais como dores, trismo, edemas, sangramentos; também alveolite, além de ter o risco de fraturas dento alveolares e injúrias periodontais a dentes adjacentes e/ou à ATM. Pode ocorrer ainda parestesia temporária ou permanente; e outras infecções que abrangem os espaços fasciais. Outra consequência que pode ocorrer é a fratura óssea da tuberosidade maxilar e/ou da mandíbula; deslocamento de dentes para regiões anatômicas nobres, comunicações bucossinusais dentre outras decorrências que necessitam de total atenção por parte dos cirurgiões dentistas.

Deste modo, a melhor forma de prevenção é a realização cuidadosa da avaliação no período pré-operatório para se saber as condições anatômicas e clínicas de cada paciente através de exames complementares no qual os profissionais conseguem detectar e antecipar possíveis complicações através, por exemplo, de exames de imagem como a tomografia computadorizada para então realizarem o planejamento cirúrgico de modo detalhado e proporcionar maior segurança ao cirurgião dentista e aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO JÚNIOR, C. O.; ROCHA, B. B.; DO CARMO, F. C. S.; LADEIA JÚNIOR, L. F. Anatomia e considerações clínicas dos terceiros molares inclusos: uma revisão de literatura. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, v. 13, n. 47, p. 823- 35, out/2019.
2. ASSAEL, L.A. Dentes inclusos e impactados: um guia para avaliação e tratamento. Cham: Springer Nature, p. 183-203, 2019.
3. FERREIRA FILHO, M. J. S.; et al. Acidentes e complicações associados a exodontia de terceiros molares - revisão da literatura. *Braz. J. Develop., Curitiba*, v. 6, n. 11, p. 93650-65, nov. 2020
4. SILVEIRA, K. G.; COSTA, F. W.; BEZERRA, M.F.; PIMENTA, A. V. M.; CARVALHO, F. S. R.; SOARES, F. S. R. et al. Sinais radiográficos preditivos de proximidade entre terceiro molar e canal mandibular através de tomografia computadorizada. *Rev. Estomatol. Med. Dent. Cir. Maxilofac.* 2016; v. 57, n. 1, pp. 30-7.
5. CORDEIRO, T. O.; SILVA, J. L. Incidência de acidentes e complicações em cirurgias de terceiros molares realizadas em uma clínica escola de cirurgia oral. *Rev. Ciênc. Saúde, São Luís*, v. 18, n. 1, pp. 37-40, jan-jun., 2016.
6. AL-ANQUUDI, S. M.; AL-SUDAIRY, S.; AL-HOSNI, A.; ALMÁNIRI, A. Prevalência e padrão do terceiro molar impactação - um estudo retrospectivo de radiografias em Omã. *Sultan Qaboos Univ Med J.* 2014. v. 14, n. 3, pp. 111-119.
7. ALVES FILHO, Manoel Elio Almeida et al. Estudo retrospectivo das complicações associadas à exodontia de terceiros molares em um serviço de referência no sertão paraibano, Brasil. *Arch Health Invest.* 2019, v. 8, n. 7, pp. 376-380. Disponível em: Acesso em: 25.out.2022.
8. SANTOS, Y. C. M.; DIAS RIBEIRO, E.; PALHANO FREIRE, J. C.; CRUZ, J. H.A.; RODRIGUES DE SOUZA, G., NUNES, I.S. et al. Prevalência de patologias associadas a terceiros molares inclusos: revisão de literatura. *Arch. Health Invest.*, v. 10, n. 2, p. 351-55, 2021.
9. ANTUNES, Hugo Daniel Aguiar. Complicações Associadas à Extração de Terceiros Molares Inclusos. 2014. Disponível em: Acesso em: 20.out.2022.
10. FERREIRA FILHO, M. J. S. et al. A importância da técnica de odontosecção em exodontia de terceiros molares: revisão de literatura. *Braz. J. Develop., Curitiba*, v. 7, n. 2, pp. 13100 -12, fev/2021.
11. FONSECA, Hendrew Mathews. Complicações na Extração de Terceiros Molares. 2022. Disponível em: Acesso em: 25.out.2022. HUPP, J. R. *Cirurgia Oral Maxilofacial Contemporânea*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
12. BACHMANN, H.; CACERES, R.; MUÑOZ, C.; URIBE, S. Complicações em cirurgias de terceiro molar entre os anos de 2007 a 2010 em um hospital urbano. Chile. *Int J Odontostomat.* 2014, v. 8, n. 1, pp. 107-12.
13. BUI, C. H.; SELDIN, E. B.; DODSON, T. B. Tipos, frequências e fatores de risco para complicações após a extração do terceiro molar. *J. Oral Maxillofac. Cirurg.* 2020; v. 61, n. 12, pp. 1379-89.
14. CHIAPASCO, M.; DE CICCIO, L.; MARRONE, G. Side. efeitos e complicações associados a terceiros cirurgia molar. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol.* 2016; v. 76, n. 4, pp. 412-20.
15. CHANG, S. K.; PERROTT, D. H.; SUSARLA, S. M.; DODSON, T. B. Idade como fator de risco para cirurgia de terceiros molares complicações. *J. Cirurgiã Bucomaxilofacial.* 2017; v. 65, n. 9, pp. 1685-92.
16. KATO, R. B.; BUENO, R. B. L.; OLIVEIRA NETO, P. J.; RIBEIRO, M. C.; AZENHA, M. R. Acidentes e complicações associadas à cirurgia dos terceiros molares realizada por alunos de odontologia. *Rev Cir Traumatol Buco-maxilo-fac.* 2020; v. 10, n. 4, pp.: 45-54.
17. BOULOUX, G. F.; STEED, M. B.; PERCIACCANTE, V. J. Complicações da cirurgia de terceiros molares. *Oral Maxillofacial Surg Clin North Am.* 2017; v. 19, n. 1, pp. 117-28.
18. LIMA, V. N.; FIGUEIREDO, C. M. B. F.; MOMESSO, G. A. C.; QUEIROS, S. B. F.; FAVERANI, L. P. Fratura mandibular associado à remoção de terceiro molar inferior: revisão de literatura. *Arch. Health Invest.* v. 6, n. 9, pp. 414-17, 2017.
19. SEBASTIANI, A. M.; TODERO, S. R. B.; GABARDO, G.; COSTA, D. J.; REBELATTO, N. L. B.; SCARIO, R. Intraoperatório acidentes associados à remoção cirúrgica de terceiros Molares. *Braz J Oral Sci.* 2014, v. 13, n. 4, pp.: 276-80.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.